

AS CULTURAS TELEVISIVAS E LÚDICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FURLAN, S. A. SILVA, J. N. SOUZA, A. S, ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ MILTON DE LIMA. FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente. Departamento de Educação Física. Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq).

A presente pesquisa assumiu como objetivos levantar as manifestações televisivas encontradas durante as atividades lúdicas das crianças e ainda apreender a compreensão que as educadoras têm sobre a ludicidade infantil e como medeiam ou/não aspectos advindos dessas mídias, em uma instituição de Educação Infantil no Município de Álvares Machado-SP. Tal princípio procura tornar e valorizar as instituições de Educação Infantil como espaços privilegiados no processo de ampliação de significados e humanização das crianças. A pesquisa assumiu como pressupostos considerar que os educadores exercem papel fundamental no processo de formação integral das crianças. E ainda, que as mídias televisivas estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. A pesquisa teve como suporte teórico autores que se apoiam na Sociologia da Infância e na Comunicação Social. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, caracterizando-se como Pesquisa do tipo Etnográfica. A investigação contou com a participação de 180 crianças, 8 educadoras, os pais, direção e funcionários da instituição, cujo envolvimento esteve ligado direta ou indiretamente com os resultados alcançados. Por meio de entrevistas realizadas com as crianças percebemos que entre os conteúdos mais assistidos ressaltam-se os desenhos animados: Dora Aventureira, Galinha-Pintadinha, Pica-pau e Barbie, desenhos não considerados violentos e nem com programação imprópria para a idade delas. Através dos estudos sobre a imaginação infantil, percebemos que as crianças necessitam ter a fantasia estimulada e é assim que elas utilizam a televisão como suporte e matéria-prima. Em consonância com os estudos de Girardello (2008), a televisão, em situações adequadas, pode ser usada para as brincadeiras na infância, como um pré-roteiro para a história lúdica, tornando-a mais significativa e imaginativa. Por fim percebemos que realmente a ludicidade não é valorizada na instituição como deve e é anteposta aos conteúdos advindos de saberes linguísticos e matemáticos. Em resumo, pudemos perceber que a mídia televisiva encontra-se cada vez mais inserida nas falas das crianças, nos artefatos culturais que trazem a escola e, ainda, revelam-se nos momentos das brincadeiras. Lima e Lima (2013, p.230) argumentam que a “alfabetização não é somente

ensinar a criança a leitura e a escrita, mas sim valorizar todas as experiências que contribuam para o desenvolvimento dos pequenos no contexto da Educação Infantil”. Desta forma, acreditamos que as culturas lúdicas e as culturas advindas da televisão também são formas de aprendizagem e devem ser valorizadas na instituição escolar.

REFERÊNCIAS:

GIRARDELLO, G. Imaginação infantil e as histórias da TV. Disponível em: <www.aurora.ufsc.br/artigos/artigos_imaginacao.htm>. Acesso em: jun. 2008.

LIMA, J. M. ; LIMA, M. R. Ludicidade como eixo das Culturas da Infância. Revista Interações. N.27, p207-231, 2013